

DA OBSERVAÇÃO À REGÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Pâmela Gomes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus São João do Piauí
E-mail: casjp.20221s02.15.30@aluno.ifpi.edu.br

Bianca Beatriz Santos Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus São João do Piauí
E-mail: casjp.20221s021527@aluno.ifpi.edu.br

Victor Bruno de Sá Amorim

Unidade Escolar Liberalina Paes Landim
E-mail: victorbrunodesabio@gmail.com

Danyelle de Andrade Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus São João do Piauí
E-mail: danyelle.mota@ifpi.edu.br

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação do futuro docente, ao possibilitar a integração entre teoria e prática e a vivência concreta da realidade escolar. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, realizado em uma escola pública do município de São João do Piauí (PI), com uma turma da 6ª série do Ensino Fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, foi desenvolvida a partir das atividades de observação, planejamento e regência, totalizando 100 horas. Durante o período de regência, foram abordados conteúdos relacionados a misturas e substâncias, tecnologia e sociedade e tratamento de água e esgoto, sendo este último trabalhado por meio de atividade prática que consistiu na construção de um filtro caseiro, simulando o processo de tratamento da água. A experiência evidenciou que o uso de metodologias ativas contribui para o engajamento dos alunos e favorece a aprendizagem significativa, aproximando o conhecimento científico do cotidiano. Além disso, o estágio permitiu uma reflexão crítica sobre a prática docente, destacando a importância do planejamento e da articulação entre teoria e prática na formação do professor. Conclui-se que o estágio supervisionado é um espaço essencial para a consolidação da identidade profissional e para o desenvolvimento de uma atuação docente crítica, reflexiva e transformadora.

Palavras-chave: ensino; metodologia; habilidades.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que se configura como um espaço de reflexão e formação, indo muito além de uma simples prática ou da aplicação de técnicas aprendidas em sala de aula (Pimenta; Lima, 2006). Nos cursos de licenciatura, o estágio desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores, ao proporcionar oportunidades significativas de aproximação com a realidade da educação básica e de compreensão aprofundada do processo pedagógico (Souza; Indjai; Martins, 2020).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Dessa forma, constitui-se como um elemento essencial do Projeto Pedagógico do Curso (Brasil, 2008). Em adição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece que a formação dos docentes deve incluir a prática de ensino como parte integrante do processo formativo, assegurando experiências concretas que favoreçam a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias à construção da identidade profissional docente.

No contexto da formação de professores, o estágio supervisionado assume papel estratégico, pois possibilita ao licenciando compreender e intervir de maneira planejada e reflexiva no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um espaço formativo que permite ao estudante desenvolver competências pedagógicas, aprimorar estratégias de ensino, observar a dinâmica escolar e consolidar sua prática docente (Pimenta; Lima, 2006). Neste sentido, as atividades vividas no ambiente escolar colaboram para a familiarização deste profissional com o futuro ambiente de trabalho.

No Instituto Federal do Piauí (IFPI), o Estágio Supervisionado é regulamentado pela Resolução Normativa nº 93/2021 – CONSUP/IFPI e pelo *Manual de Estágio das Licenciaturas* (2016), que determinam o cumprimento de 400 horas obrigatórias, distribuídas em quatro etapas (I, II, III e IV), com carga horária de 100 horas cada. O Estágio Supervisionado II, em especial, destina-se à regência no Ensino Fundamental II, momento em que o licenciando assume o papel de professor regente, sob a orientação e supervisão de docentes do IFPI e do professor titular da escola campo.

Nessa etapa, o estagiário vivencia o processo de planejamento, execução e avaliação das aulas, aplicando metodologias adequadas ao nível de ensino, analisando o comportamento da turma, os conteúdos abordados e as estratégias didáticas utilizadas (IFPI, 2016). A regência

representa, portanto, um momento de construção da autonomia docente, em que o licenciando desenvolve habilidades pedagógicas, adquire segurança profissional e consolida uma postura crítica e reflexiva diante das práticas educativas.

Considerando a relevância dessa etapa para a formação docente, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: Como a experiência de regência no Estágio Supervisionado II contribui para a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas?

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – *Campus* São João do Piauí, destacando o desenvolvimento das atividades de regência, as aprendizagens adquiridas e as contribuições dessa etapa para a consolidação da identidade docente e para a construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir das vivências do Estágio Supervisionado II no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A pesquisa qualitativa busca compreender e interpretar fenômenos sociais, culturais e comportamentais, explorando significados, experiências e percepções dos sujeitos envolvidos (Gil, 2022).

Em adição, as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2022).

O Estágio Supervisionado II foi dividido em 3 etapas com um total de 100 h: Fundamentação na IES (20h); Estágio de Regência no Ensino Fundamental II (60h); Socialização das Experiências de Regência/Apresentação do Relato de Experiência (20h). Sendo que, a etapa de Estágio de Regência no Ensino Fundamental II foi dividida em: 10h de observação em sala de aula; 10h de planejamento; 40h de regência.

As atividades de observação, planejamento e regência foram realizadas em uma escola pública do município de São João do Piauí (PI). A instituição oferece à comunidade escolar o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2023, a escola passou por diversas transformações, entre elas a implantação do ensino em tempo

integral, modalidade que busca promover o desenvolvimento integral do estudante por meio de atividades extracurriculares como artesanato, música e esportes.

O estágio foi desenvolvido com uma turma da 6ª série do Ensino Fundamental, no período de 22 de outubro a 20 de dezembro de 2024. Os dados utilizados neste relato foram obtidos a partir da análise dos diários de bordo, elaborados durante as etapas de observação e regência. A turma era composta por 38 alunos, sendo 1 deles com necessidades educacionais específicas, acompanhados por professores de apoio que auxiliavam nas atividades em que apresentavam dificuldades.

Durante as observações, constatou-se que a escola enfrenta limitações estruturais, especialmente quanto à realização de aulas práticas, devido à carência de recursos materiais e laboratoriais. Essa limitação restringe o desenvolvimento de atividades experimentais, fundamentais para contextualizar o conhecimento científico e torná-lo mais acessível e significativo. As aulas práticas são essenciais no processo de aprendizagem, pois permitem ao aluno observar, experimentar e construir o conhecimento de forma ativa. Conforme Silva e Serra (2013), tais atividades favorecem a relação entre teoria e prática, estimulando a participação dos estudantes e contribuindo para a formação do pensamento científico.

Na etapa de regência, foram abordados os seguintes temas: misturas e substâncias, tecnologia e sociedade, e tratamento de água e esgoto. No desenvolvimento deste último conteúdo, realizou-se uma atividade prática que consistiu na construção de um filtro caseiro, simulando as etapas do tratamento da água. Essa vivência possibilitou que os alunos compreendessem, de maneira concreta, os processos de filtração e purificação, relacionando a teoria às situações cotidianas. Essa experiência evidenciou a importância das metodologias ativas para o estímulo à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento da autonomia discente, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

De acordo com Gullich (2012), as atividades experimentais articulam intensamente a reflexão e a análise crítica, permitindo que o estudante compreenda o conteúdo a partir da própria experiência, questionando e interpretando o que observa. Assim, o aprendizado deixa de ser um processo passivo e individual, transformando-se em uma experiência ativa, integradora e transformadora.

Durante as aulas, observou-se uma interação positiva entre a turma e as professoras estagiárias, marcada pelo respeito mútuo e pela colaboração. Embora ocorressem conversas paralelas em alguns momentos, essas não prejudicaram o andamento das atividades. As situações foram conduzidas de forma tranquila, buscando-se retomar a atenção dos estudantes

ao conteúdo sem recorrer à elevação do tom de voz ou a atitudes autoritárias. Essa postura contribuiu para a construção de um ambiente de convivência harmonioso e respeitoso, favorável ao aprendizado.

Além disso, houve uma troca constante de ideias e reflexões sobre os conteúdos e temas discutidos, o que fortaleceu o vínculo pedagógico e incentivou a construção coletiva do conhecimento. Vale ressaltar que, o estágio possibilita o contato direto com a realidade educacional, contribuindo para que o docente em formação desenvolva habilidades de comunicação, negociação e empatia, fundamentais para lidar com as diversas situações e desafios que podem surgir no cotidiano escolar (Schmitz *et al.*, 2023).

Ao final da regência, observou-se melhora na participação e no engajamento dos alunos, que demonstraram maior interesse nas atividades propostas. As aulas expositivas e dialogadas, apoiadas por recursos como slides e práticas acessíveis, tornaram o processo de ensino mais dinâmico e contextualizado, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desse modo, as atividades desenvolvidas durante o estágio evidenciaram a relevância da integração entre teoria e prática, promovendo um ambiente de aprendizagem que estimula a curiosidade científica, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Essa experiência reafirma o papel do professor como mediador do processo educativo e do aluno como protagonista da própria formação, princípios fundamentais para uma prática docente crítica e significativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio Supervisionado II possibilitou vivenciar, na prática, os desafios e potencialidades do fazer docente, destacando a importância do planejamento pedagógico e da aplicação de metodologias diversificadas. Os resultados evidenciaram a participação ativa dos alunos e o impacto positivo de estratégias dinâmicas e contextualizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o estágio proporcionou ao estagiário a oportunidade de compreender a dinâmica escolar, experimentar diferentes estratégias de ensino e refletir criticamente sobre sua própria prática docente. Essa experiência se configurou como um espaço de formação integral, contribuindo para a construção da identidade profissional docente.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre teoria, prática e planejamento pedagógico é essencial para a formação de professores capazes de atuar de forma crítica, criativa e reflexiva

no contexto escolar. Essa vivência fortalece o vínculo entre aluno e professor e contribui para a construção de ambientes de aprendizagem mais significativos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 out. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3-4, p. 5–24, 2006.

REGINALDO, C. C.; SHEID, N. J.; GÜLLICH R. I. C. **O ensino de ciências e a experimentação**. In: ANPEDSUL: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul, RS.

SILVA, S. M.; SERRA, H. Investigação sobre atividades experimentais de conhecimento físico nas séries iniciais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte*, v.13, n.3, p. 9-23, 2013.

SCHMITZ, G. L. et al. As relações entre teoria e prática em cursos de licenciatura em ciências biológicas e em química. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.; OLIVEIRA, H. M. (Orgs.). **Ensino e Educação: práticas, desafios e tendências**. Campina Grande, PB: Licuri, p. 38-55, 2023.